



À Câmara Municipal da Nazaré,
Aos seus eleitos e representantes públicos,

Escrevemos esta carta como cidadãos e cidadãs de uma vila que, por mais pequena que seja, faz parte do mundo.

Neste momento, à vista de todos, decorre o genocídio do povo palestiniano. Não é um conflito. Não é uma guerra entre iguais. É a continuação de um projeto de limpeza étnica com mais de 75 anos, levado a cabo com armamento de ponta, apoio diplomático das potências ocidentais, propaganda institucional e uma estratégia metódica de apagamento.

Sabemos o que está a acontecer. E o que está a acontecer - o assassinato em massa de civis, a destruição deliberada de hospitais, escolas e bairros inteiros, o uso da fome como arma - não é debatível. Está documentado. Está reconhecido por peritos em direitos humanos. Está confirmado por jornalistas no terreno e por organizações independentes.

Por isso, o que se exige não é “neutralidade”. É coragem moral.

Até hoje, nada foi feito. Nenhuma luz. Nenhuma palavra. Nenhum gesto.

E perante este silêncio, o que está em causa já não é apenas a Palestina. É a dignidade da própria Nazaré.

Sabemos que os símbolos não travam bombas. Mas também sabemos que o silêncio institucional é o primeiro degrau da cumplicidade.

Por isso, pedimos - com urgência e respeito:

1. Que a Câmara se pronuncie publicamente contra o genocídio em Gaza;
2. Que seja dado apoio logístico e institucional à organização de uma vigília cidadã;
3. Que se ilumine o elevador com as cores da Palestina;
4. Que a Nazaré declare que não colabora - nem por omissão, nem por indiferença - com a extinção de um povo inteiro.

Não pedimos que a Nazaré mude o mundo. Pedimos que não colabore com o mundo como ele está.

Porque esta vila não é só ondas, comércio e turismo. É também memória. É comunidade. É cuidado. E cuidar, neste momento, significa levantar a voz quando outros se calam. Significa dizer: aqui, nesta costa, a Palestina não está sozinha.

Sabemos que isto é parte de algo muito maior: Um sistema global que normaliza a violência colonial, que protege os lucros com sangue, e que insiste que nada do que fazemos conta.

Mas sabemos - também - que onde houver uma só vila que se recusa a calar, alguma coisa se abre.

Aguardamos a vossa resposta. Com firmeza, com urgência - e com humanidade.

Nazaré Pela Palestina



To the Nazaré City Council,
To its elected officials and public representatives,

We write this letter as citizens of a town that, however small, is part of the world.

At this moment, before everyone's eyes, the genocide of the Palestinian people is taking place. This is not a conflict. This is not a war between equals. It is the continuation of an ethnic cleansing project over 75 years in the making, carried out with advanced weaponry, diplomatic support from Western powers, institutional propaganda, and a methodical strategy of erasure.

We know what is happening.

And what is happening - the mass killing of civilians, the deliberate destruction of hospitals, schools, and entire neighborhoods, the use of starvation as a weapon - is not up for debate. It is documented. It is recognized by human rights experts. It is confirmed by journalists on the ground and independent organizations.

Therefore, what is needed is not "neutrality." It is moral courage. To this day, nothing has been done. No light. No word. No gesture. And in the face of this silence, what is at stake is no longer just Palestine. It is the very dignity of Nazaré.

We know that symbols do not stop bombs. But we also know that institutional silence is the first step toward complicity.

That is why we ask - urgently and respectfully:

1. That the City Council publicly denounce the genocide in Gaza;
2. That logistical and institutional support be provided for the organization of a citizens' vigil;
3. That the funicular be lit in the colors of Palestine;
4. That Nazaré declares it will not collaborate - neither through omission nor indifference - with the erasure of an entire people.

We are not asking Nazaré to change the world. We are asking it not to collaborate with the world as it is. Because this town is not only waves, commerce, and tourism. It is also memory. It is community. It is care. And to care, at this moment, means to raise our voice when others remain silent. It means saying: here, on this coast, Palestine is not alone.

We know this is part of something much larger: A global system that normalizes colonial violence, that protects profit with blood, and that insists nothing we do makes a difference. But we also know that wherever there is even one town that refuses to stay silent, something begins to shift.

We await your response.

With resolve, with urgency - and with humanity.

Nazaré Pela Palestina